

# DF INVASÃO

Líderes de sem-teto decidem evitar confronto e suspendem cadastramento em escritório político

# Movimento pára inscrição

FABÍOLA GÓIS E  
HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de ameaças de ocupação e invasão de áreas públicas no Distrito Federal, representantes de sem-teto voltaram atrás e ontem decidiram evitar confrontos com o governo. Os planos de montar acampamentos em locais destinados a programas habitacionais sofreram alterações após o Palácio do Buriti anunciar que vai reprimir qualquer tentativa de ocupação irregular de terras. Durante 15 dias, na subsede do Prona em Arapoanga, o Movimento dos Inquilinos de Planaltina cadastrou interessados em participar das manifestações, mas ontem as portas do escritório político estavam fechadas. Apenas um carro de som anunciava uma passeata a partir do bairro até o Jardim Roriz, no próximo domingo, às 15h.

Os órgãos da Secretaria de Segurança Pública estão em alerta para qualquer tentativa de invasão. A Divisão de Repressão ao Crime Organizado ainda não intimou o deputado distrital José Edmar (Prona), para apurar seu envolvimento no caso. Antes, os delegados querem investigar melhor os indícios de formação de quadrilha com o objetivo de ocupar áreas públicas. De acordo com o delegado Cícero Vasconcelos, a polícia convocou o presidente do Movimento de Inquilinos de Planaltina, Severino Rogério Rodrigues, mas ele não compareceu à delegacia ontem à tarde.

Rogério é apontado como um dos organizadores da manifestação. Ele fez o levantamento dos interessados nos lotes e os convidou para uma passeata no do-

mingo à tarde, atrás de uma igreja católica que existe em frente à casa dele. Um carro de som anunciava o encontro nas ruas de Planaltina. Dezenas de pessoas passavam em frente à subse de do Prona, na tentativa de se juntar ao movimento e conseguir lotes.

As ameaças de invasão viraram prioridade nas discussões do Governo do Distrito Federal (GDF). Ontem pela manhã, durante a inauguração da rede de água potável do Condomínio Novo Horizonte, em Sobradinho, o governador Joaquim Roriz disse que não vai tolerar a ação de grupos organizados para invadir áreas do governo. "Não aceito invasão, porque dei terreno suficiente para atender a todos. Quem ocupar irregularmente áreas públicas vai perder o direito de participar dos programas do governo", alertou o governador.

O secretário de Coordenação das Administrações Regionais, Vatanábio Brandão, explicou que o trabalho do governo para evitar invasões já começou. "Vamos agir preventivamente, para evitar que as pessoas se instalem em área pública. Invasão é crime, e quem ocupar essas terras vai responder a inquérito policial", alertou o secretário.

A maioria dos movimentos sociais por moradia evita vínculo com invasões e ocupações irregulares. É o caso da Organização das Associações e Entidades Habitacionais do DF, criada há dez anos para cobrar do GDF maior atenção aos sem-teto. "Queremos discutir política habitacional e somos totalmente contra ocupações. Ligar nossa entidade aos invasores é um equívoco", explica José Neto, presidente da organização. (Colaborou Ary Filgueira)

Fotos: Paulo de Araujo/CB



TERRENO PRÓXIMO AO JARDIM RORIZ I, EM PLANALTINA, ERA UM DOS ALVOS DA ANUNCIADA OCUPAÇÃO